

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CÂMPUS DE GRAJAÚ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

DANIEL DE SÁ RIBEIRO

**NOVOS ESPAÇOS DE CENTRALIDADES URBANAS: UMA LEITURA A
PARTIR DO BAIRRO CANOEIRO, GRAJAÚ – MA**

GRAJAÚ – MA
2019

DANIEL DE SÁ RIBEIRO

**NOVOS ESPAÇOS DE CENTRALIDADES URBANAS: UMA LEITURA A
PARTIR DO BAIRRO CANOEIRO, GRAJAÚ – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Grajaú, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Humanas, com habilitação em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

**Grajaú – MA
2019**

Ribeiro, Daniel de Sá.

Novos Espaços de Centralidades Urbanas: uma leitura a partir do bairro Canoeiro,
Grajaú – MA/Daniel de Sá Ribeiro. – 2019.
29 f.

Orientador: Marcos Nicolau Santos da Silva.
Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências
Humanas – Geografia, Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2019.

1. Centralidade .2. Área-Central.3. Cidade. I. Título

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado, em 20 de dezembro de 2019,
pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva – Orientador
UFMA/Câmpus de Grajaú

Profa. Dr. Rosimary Gomes Rocha
UFMA/Câmpus de Grajaú

Prof. Me. Francisco Lima Mota
UNICENTRO/Guarapuava

Dedico esse trabalho a minha mãe Ana Meire aos meus
familiares e amigos.

“o princípio da educação e da socialização está no contexto familiar, onde acontecem os primeiros contatos, bem como o desenvolvimento dos saberes que perpassam gerações. Assim, a sabedoria do passado marca severamente as fases do ser em construção e se torna ferramenta de descobertas e de envolvimento com o conhecimento científico. Portanto o conhecimento permeado pela educação consolida-se em benefícios pessoais e profissionais, culminando com o empoderamento do cidadão. Daí, dizer-se, na estrada da vida, educação é uma das rotas principais.”

Ana Meire da Silva Sá

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre me deu forças para seguir em frente, apesar das adversidades, colocando pessoas que me ajudaram nesta caminhada.

Agradeço a minha mãe, Ana Meire, que mesmo com todas as dificuldades que nos foram impostas, sempre prezou pela educação de todos os seus filhos.

À minha namorada, Talya Pinheiro, que me incentivou em todos os momentos, me auxiliando e sendo uma parceira incansável.

Agradeço aos meus amigos André e Jéssica, casal que me acompanhou desde cedo, e sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço a minha cunhada Taiana, que esteve presente, me dando apoio e suporte.

Quero agradecer aos professores da universidade, pelos ensinamentos que nos foram passados, formando não só professores, mas pessoas melhores.

Em especial aos professores de Geografia, Francisco Mota, meu primeiro orientador, sempre com muita paciência e generosidade. Ao professor Marcos Nicolau, que sempre foi muito solícito, ajudando no meu desenvolvimento, sendo não só professor, mas também um amigo. A professora Aichele, que praticamente pegou na minha mão para ensinar. Agradeço também a professora Rosimary, pessoa do bem, e que fez parte da minha caminhada acadêmica.

**NOVOS ESPAÇOS DE CENTRALIDADES URBANAS: uma leitura a partir do
bairro Canoeiro, Grajaú – MA**

**NEW URBAN CENTRAL SPACES: a Reading from the Canoeiro neighborhood,
Grajaú – MA**

Daniel de Sá Ribeiro
UFMA/Câmpus de Grajaú
danielsaribeiro@hotmail.com.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
UFMA/Câmpus de Grajaú
marcos.nicolau@yahoo.com.

RESUMO

O presente trabalho, tenta de forma concisa mostrar que na cidade de Grajaú existem novas áreas de centralidade. Para se chegar a tais conclusões, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e empírica, visando dar mais credibilidade e sustentação aos argumentos que foram levantados. Com a pesquisa finalizada, pudemos constatar com o auxílio de alguns autores já consagrados na geografia como: Roberto Lobato Corrêa, Milton Santos, que o crescimento que as cidades sofrem no decorrer de sua existência, promovem várias mudanças estruturais na mesma, fazendo haver uma coexistência de áreas de centralidade, como é o caso do objeto aqui estudado. Assim, depois de várias análises e investigações que buscavam entender como funcionavam as formas e estruturas acerca de cidade, chega-se à conclusão de que os objetivos propostos na pesquisa, foram alcançados com êxito, pois constatamos que o “Grande Canoeiro”, pode ser entendido enquanto nova área central, pois consegue fornecer os devidos serviços para a população que o cerca.

Palavras-chave: Centralidade – Área Central – Cidade.

ABSTRACT

The present work concisely tries to show that in the city of Grajaú there are new areas of centrality. To reach such conclusions, the bibliographical and empirical research was used, aiming to give more credibility and support to the arguments that were raised. With the finalized research, we could verify with the help of some well-known authors in geography as: Roberto Lobato Corrêa, Milton Santos, that the growth that the cities suffer during their existence, promote several structural changes in the same, causing a coexistence. areas of centrality, such as the object studied here. Thus, after several analyzes and investigations that sought to understand how the forms and structures about the city worked, it is concluded that the objectives proposed in the research were successfully achieved, since we found that the "Grande Canoeiro" can be understood as a new central area, as it can provide proper services to the surrounding population.

Keywords: Centrality - Central Area – City.

INTRODUÇÃO

A função de relação (centralidade) evidentemente é insuficiente para definir a cidade, embora seja dominante (SANTOS, 1959).

O saudoso geógrafo Milton Santos, na obra *Manual de geografia urbana*, reforça a necessidade de compreensão da cidade enquanto objeto dos estudos da ciência geográfica, no momento em que coloca ser necessário articular diferentes elementos de visão da mesma, no sentido de entender que processo, função, estrutura e formas são elementos fundamentais para a compreensão da cidade enquanto um espaço totalizante.

A dinâmica socioeconômica das cidades tem sido tema de estudos na ciência geográfica, principalmente pós década de 1970. Após a década de 1980, temos uma nova retomada nesses estudos, tendo como objeto de estudo, a percepção do urbano muito além das questões meramente voltadas para a dinâmica socioeconômica, trazendo à tona conhecimentos no que se referem às novas funções e papéis das cidades no tocante às demandas de consumo.

Os temas centro e centralidade, por sua vez, têm sido pautas de discussões acadêmicas, principalmente por ser um campo de estudo diversificado e com modificações a serem definidas e redefinidas gradativamente, a fim de contemplar todos os aspectos do tecido urbano.

Os fenômenos causados pela urbanização são um dos principais agentes modificadores do espaço, e na cidade estudada não é diferente. Os aspectos modificadores da cidade, no que tange às dinâmicas espaciais, tornaram-se ao longo dos anos assunto de relevância do âmbito acadêmico. Trabalharemos estes fenômenos e como estes modificaram a cidade de Grajaú, na formação de outro espaço de centralidade no urbano. O trabalho aqui apresentado tem o objetivo central de analisar a divisão econômica do espaço urbano de Grajaú – MA, com ênfase na subcentralidade do bairro Canoeiro.

Localizado na mesorregião Centro Maranhense, Grajaú integra a microrregião do Alto Mearim e Grajaú, a 564,6 km da capital São Luís. Segundo dados obtidos pelo IBGE (2007), as cidades intermediárias e imediatas são definidas de acordo com a influência que sofre ou causa em outras regiões. Isto exposto, é possível constatar que Grajaú se encaixa nos dois aspectos aqui citados, pois ao mesmo tempo que sofre influência de uma centralidade maior é referência para outras cidades menores. Fundada em 1811, por Antônio Francisco dos Reis, seu primeiro nome foi Fazenda da Chapada. Com o passar do tempo recebeu outro nome, o que carrega até hoje. O primeiro bairro fundado nela foi o

Centro, quando na época se tinha praticamente algumas atividades, tanto no setor econômico, quanto nos demais setores.

O aumento demográfico dispersou a população da cidade para além de seu espaço da fundação, às margens do rio Grajaú, surgindo outros bairros, sendo o principal denominado aqui de “Grande Canoeiro¹”. Devido a este crescimento, proporcionou mudanças significativas na cidade, desconcentrando atividades de comércio e serviços outrora localizadas apenas no centro, sugerindo a formação de um novo espaço de centralidade, já que possui, hoje, uma influência em relação aos demais bairros, pois oferece uma rede de serviços, comércios e lazer de forma a atrair moradores dos demais bairros para o Canoeiro.

A problemática apresentada centra-se na necessidade de entender o papel assumido pelo bairro Canoeiro no tocante às novas áreas de centralidades urbanas, surgidas como resposta às demandas do consumo produtivo urbano, concentradas em determinado bairro da localidade. Esta pesquisa surgiu em razão das reflexões iniciadas, a priori, pela ausência de trabalhos acadêmicos que enfocassem o estudo da cidade de Grajaú, principalmente o estudo direcionado à dinâmica econômica e comercial do bairro Canoeiro, visto aqui como área polarizadora das atividades de serviços e comércio, configurando-se então como nova área de centralidade urbana em Grajaú – MA, que, neste trabalho, definimos como subcentralidade..

Para entender a dinâmica das novas centralidades urbanas, exercidas por determinadas áreas geográficas, fez-se necessário o contato direto com autores que fundamentaram a discussão aqui proposta, tais como: Santos (2008), IBGE (2010), França (2010).

A reestruturação urbana ocorrida na cidade não metropolitana provocou modificações no processo de urbanização no território brasileiro, cabendo a algumas cidades a gestão local e até mesmo regional das atividades ligadas ao consumo e aos serviços.

Nesse ínterim, temos a cidade de Grajaú enquanto polarizadora de toda uma microrregião, denominada Alto Mearim e Grajaú. É a partir da lógica proposta acima, que algumas áreas do espaço intraurbano ocupam certa hegemonia sobre as demais áreas urbanas da cidade.

O presente artigo apresenta conceitos de centro e centralidade, bem como contempla autores que trabalharam o tema, além disso abrange em seu decorrer novas

¹Essa expressão é utilizada aqui para mostrar que o bairro Canoeiro exerce o papel de hinterlândia sobre os demais bairros.

formas do tecido urbano da cidade de Grajaú – MA, ampliando o debate sobre centralidades, novas centralidades e subcentralidades.

AS PEQUENAS CIDADES NA GEOGRAFIA E O PAPEL DE GRAJAÚ NA REDE URBANA REGIONAL

Na perspectiva geográfica aqui abordada, o urbano, a cidade e a centralidade estão internamente ligadas, portanto, para podermos abordar o tópico sugerido, primeiramente teremos que dialogar sobre a “cidade” como um todo, não apenas enquanto pequena cidade.

Então, o que seria uma cidade? Para Roberto Lobato Corrêa, a cidade é um espaço capitalista, e se utiliza da terra de várias maneiras possíveis. Esta forma de utilização irá defini-la, como: “centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais”, dentre outras. Assim, podemos classificar este agrupamento de atividades como o autor chama de organização espacial da cidade ou espaço urbano, sendo este, um espaço fragmentado (CORRÊA, 1989, p. 07).

Além da definição de cidade por um viés claro e rígido de Lobato Corrêa, faz-se necessário entender também como a cidade tornou-se objeto de pesquisa em todas as áreas das ciências humanas.

A partir de uma visão demográfica e pautada em meios numéricos, tentamos aqui estabelecer de uma forma mais clara, tanto numa visão empírica, quanto numa mais teórica, o que seria levado em consideração para se falar que uma cidade é pequena, média ou grande. Segundo Maia (2010), ao partir de uma perspectiva teórica uma cidade para ser considerada pequena deve atingir um contingente populacional de até 20 mil habitantes, acima disso, já é considerada uma cidade média, até atingir os 500 mil, depois disso é prontamente tida como cidade grande.

Ao tratar de pequenas cidades, faz-se necessário um olhar cauteloso, avaliando condições não apenas espaciais e demográficas, como também aguçar um olhar para as particularidades que cada uma apresenta.

Entretanto, atrás destas quantidades se “escondem” uma gama de cidades – muito diversas entre si – que merecem uma “olhada” mais de perto. É importante que conheçamos as potencialidades da noção, suas possibilidades. Como local, em uma perspectiva teórica formal, a pequena cidade pode ser apenas um ponto, somatório de coisas e funções que ocupam uma posição no âmbito da rede de cidades, ao mesmo tempo que o caracterizam. Já se mudarmos nossa perspectiva teórica para uma abordagem de caráter processual, ancorada no cotidiano, veremos outros elementos que caracterizam esse lugar

(não mais local), mais instáveis, mais sujeitos a processos, os quais dão espessura à pequena cidade, ou não (MARENGO; FERREIRA, 2014, p. 69).

Definir uma cidade por quantidade populacional ou tamanho não deveria ser o foco desta pesquisa, visto que grande parte das cidades têm suas próprias particularidades. O dinamismo presente na construção e reconstrução de diferentes espaços é essencial para entender a função de cada lugar para sua região. Apesar de seus aspectos econômicos não serem de grande relevância em nível Nacional, Grajaú – MA desempenha um importante papel ao relacioná-lo aos pequenos assentamentos municipais.

Não nos adentrando muito nos processos históricos e nas formações das cidades do estado do Maranhão, mas tentando entender como se deu a formação de algumas delas, enfocando principalmente a cidade de Grajaú, que fica no Centro-Sul do estado, a aproximadamente 568 km da capital São Luís, com uma população de cerca 69.527 mil habitantes (população estimada em 2019). A cidade de Grajaú, bem como outras cidades da região, surgiu de navegações que tiveram o intuito de adentrar o interior do espaço e buscar melhores regiões para agricultura e criação do gado. Sendo assim, a cidade foi criada e teve alguns fatores que influenciaram na sua fundação, como a parte econômica e exploratória. Hoje, a cidade tem a economia baseada no agronegócio, indústria gesseira, comércio, serviços e outras atividades distintas que auxiliam no crescimento econômico da região.

Para bem entender o papel e a formação de Grajaú, faz-se necessário compreender que boa parte das cidades do Maranhão, devido ao histórico de ocupação e difícil desenvolvimento e poucos investimentos nessas extensões, o avanço aconteceu de forma lenta e gradual. Assim, Grajaú não foge desta realidade, da precariedade no seu sistema como um todo, educacional, no sistema de saneamento básico, na saúde pública, entre outros, o que fez com que a cidade tivesse um crescimento mais lento.

Assim, a formação desta cidade é carregada de particularidades, tanto pela forma como se fundou, quanto pelos povos que fizeram parte de sua criação. Então, tendo um olhar mais cauteloso e qualitativo, deixando um pouco de lado o quantitativo, tentemos perceber as várias facetas, não só de Grajaú, mas das muitas outras cidades do estado, sempre tentando entender e conhecer suas histórias, para daí produzir trabalhos que tenham mais embasamentos (PACHECO FILHO, 2016).

Os estudos sobre as cidades na geografia são repletos de registros sobre as problemáticas que giram em torno das cidades pequenas, médias, grandes e/ou metrópoles, assim como os que estão em anais e periódicos. Ao se falar em cidades, é importante perceber as diferenças que cada uma tem em relação às outras, pois, cada região possui suas

particularidades, o que faz com que algumas pesquisas já feitas, que levam em conta apenas dados demográficos, não possam abranger as particularidades de cada região. As pesquisas feitas através do número de habitantes não revelam, portanto, todas as características regionais, como funções e formas, não conferindo a cada cidade seus atributos próprios. Por este motivo a presente pesquisa abrange aqui um estudo sobre um espaço da cidade, levando em consideração processos heterogêneos, tentando demonstrar a diversidade existente em uma pequena cidade.

Olhando um breve histórico acerca de cidades médias e pequenas, podemos perceber que existem muitas falhas em relação a algumas pesquisas já realizadas, que tentam de forma equivocada classificar estes objetos apenas de uma forma quantitativa, deixando de lado as múltiplas características, ou a singularidade que cada cidade possui. Esquecendo que cada lugar, seja, cidade, estado ou país, sempre vai se diferir uns dos outros, ou seja, nunca vai haver uma homogeneidade em relação às particularidades que podemos encontrar nestes espaços. Só em tentar fazer uma pesquisa com o cunho mais qualitativo poderíamos perceber as várias nuances que nos são apresentadas por estas localidades (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 212).

Tabela 01 – Maiores cidades do estado do Maranhão

Ordem	Município	Pop. Urbana	Pop. Rural	Pop. Total
1	São Luís	958.522	56.315	1.014.837
2	Imperatriz	234.547	12.958	247.505
3	São José de Ribamar	37.709	125.336	163,045
4	Timon	135.133	20.327	155.460
5	Caxias	118.534	36.595	155.129
6	Codó	81.045	36.993	118.038
7	Paço do Lumiar	78.811	26.310	105.121
8	Açailândia	78.237	25.810	104.047
9	Bacabal	77.860	22.154	100.014
10	Balsas	72.771	10.757	83.528
17	Grajaú	37041	25052	62.093

Fonte: IBGE (2010).

Ao se tratar, portanto, do domínio da cidade sobre o campo, é de suma importância ressaltar a predominância que existe do urbano sobre rural, logo porque mesmo em locais tidos como pequenos centros ou pequenas cidades cuja economia se dá a partir de atividades rurais, existem alguns fatores que fazem com que as mesmas carreguem traços

do urbano, pois a influência que o urbano promove é muito grande, fazendo com que estudos que tratem desta realidade sejam cada vez mais importantes para a geografia.

Sabe-se que grande parte dos estudos realizados na área da geografia foi feita a partir de conceitos, principalmente sobre estruturas e organizações espaciais de grandes metrópoles. Associar os termos e conceitos já estudados sobre cidades e a organização que as compõe, se torna uma tarefa cada vez mais primordial, isto implica em associar estes conceitos de uma visão geral no que se refere ao urbano, pois, tornam-se cada vez mais pertinentes estudos que compõem as centralidades, visto que esses conhecimentos necessitam de uma abertura que visa esmiuçar o debate sobre as pequenas cidades e o importante modo de organização que as mesmas têm sobre uma região. Uma vez que, muitas pesquisas já relatadas, usam as metrópoles e cidades médias como referenciais de estudo e como objeto irreduzível. Entretanto, torna-se válido afirmar que este tipo de pesquisa acaba vitimando grande parte do território brasileiro.

Assim, grande parte das publicações e da compreensão da urbanização brasileira, incluída a produção e organização interna das cidades, possui como referência estudo de áreas metropolitanas e, ainda, pesquisas vistas sob o ângulo da metrópole. Por outro lado, porém, uma parte considerável do território urbano brasileiro foi de certa maneira secundarizado pelas pesquisas e pela sistematização teórica (MAIA; SILVA; WHITACKER, 2017, p. 9-10).

Assim podemos perceber a importância que os estudos voltados para as pequenas cidades possuem, e são de suma importância para o meio geográfico e acadêmico, especialmente quando se tratam de expansão, urbanização e industrialização, pois eles mostram as várias facetas e particularidade que cada uma possui.

CENTRO, CENTRALIDADE E SUBCENTRALIDADES

Abordar sobre o tema centro e centralidade é essencial para a construção deste trabalho, levando em consideração a dinâmica que ocorre no espaço a partir desses dois elementos. A centralidade intraurbana, por ser um processo da urbanização que modifica o contexto de uma cidade e as dinâmicas da mesma, se torna um tema de alta relevância no debate sobre cidades e seus dilemas.

Ao direcionarmos o foco deste estudo para este tema sugerido se faz necessário conceituarmos ambos os termos, em busca de uma produção científica baseada tanto no plano teórico quanto no empírico. Levando em consideração o lócus da pesquisa, podemos observar a dinâmica que o bairro Centro possui e já possuiu em relação aos demais bairros

da cidade de Grajaú, mostrando a importância que este tem, sabendo que nele alguns aspectos se sobrepõem aos demais. Como disse Gluszevicz e Martins (2013, p. 2), podemos encontrar no centro, várias características e por isso podemos denominá-lo por algumas nomenclaturas, como: “centro econômico, centro administrativo, centro político, centro histórico”. Além disso, o centro da cidade não se configura apenas a partir de uma centralidade única, podendo confluir, no mesmo espaço, a centralidade econômica e histórica, por exemplo.

Nesta área central, a qual tanto nos referimos, é onde há o predomínio de atividades comerciais, de serviços, entre outros, como afirma Corrêa (1989, p. 38): “Nela concentram-se as principais atividades comerciais, de serviços, da gestão pública e privada, e os terminais de transportes inter-regionais e intraurbanos, ela se destaca na paisagem da cidade pela sua verticalização”.

A área central é considerada por vários estudiosos como um fenômeno urbano bastante frequente. Um dos estudiosos mais reconhecidos por estudar o fenômeno urbano, bem como as questões de centro e centralidade é Roberto Lobato Corrêa, que, ao indagar sobre a área central, dá ênfase principalmente na relevância que esta possui na cidade e seu significado na formação, extensão e compreensão do fenômeno urbano, pois exerce influência sobre a sua hinterlândia, sendo esta, subordinada economicamente a um centro urbano (CORRÊA, 2003) ou lugar central.

De acordo com Oliveira Júnior, “esse conceito não se prende exclusivamente na descrição e interpretação das formas e equipamentos que se encontram fixos, mas compreendem a relevância do debate acerca dos fluxos que se encontram em movimento no território” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 212). Assim, a centralidade urbana caminha atrelada à área central, porém está associada com o fluxo de pessoas e da maneira com que estas frequentam a um determinado local, nos remetendo a um pensamento de flexibilidade, enquanto o centro está relacionado a um lugar imóvel.

Trabalharemos, no entanto, uma centralidade interna ou intraurbana, e como o tecido urbano pode modificar as centralidades de uma localidade, modificando os aspectos sociais, econômicos, espaciais e a própria estrutura física. A formação de novas centralidades está atrelada tanto a mudanças socioespaciais quanto ao surgimento de novas áreas e o crescimento da cidade. A descentralização de comércio também favorece o surgimento de novas centralidades ou subcentralidades. Em função desse e outros aspectos, a urbanização interna de uma cidade, bem como sua modificação, tem sido pauta de várias discussões no meio acadêmico.

Tourinho (2007) afirma que os centros tradicionais perdem centralidade para as novas áreas, o que indica que centros tradicionais perdem autonomia quando a urbanização ganha um amplo aspecto territorial. No entanto, o autor também salienta que o “Centro” ainda continua sendo por si só, um “centro”, uma vez que sua importância não é apenas funcional, mas também histórica.

A descentralização e/ou (re)centralização de um tecido urbano acontece por diversos fatores, que variam desde altos custos de terras ao crescimento demográfico de determinada região. No entanto, a criação de novas áreas centrais não significa estritamente uma descentralização, mas sim, um sistema de novas centralidades, ou subcentralidades.

Levando em consideração muitos aspectos já destacados anteriormente acerca de centro e centralidade, e trazendo isso para o campo de estudo ao qual estamos abordando, tentaremos traçar um paralelo entre as localidades destacadas, Centro e bairro Canoeiro. A localidade Centro ganha destaque por ser mais antiga, constituindo-se no primeiro espaço com funções residencial, comercial, histórica e político-administrativa da cidade de Grajaú – MA; aqui possui historicidade, nela originaram-se os primeiros vestígios acerca de centralidade. Por isso, a localidade ganhou mais notabilidade, pois foi nela que se instalaram as primeiras redes de serviços e comércio (isso se deve ao fato de a localidade ser cortada pelo Rio Grajaú, e a logística que ocorria neste lugar acontecia em sua maioria pelo rio, o que lhe deu mais força para ser visto enquanto uma área central).

O bairro Canoeiro, por outro lado, surge com menos “força”, se comparado ao bairro Centro. Ele se estabelece devido à necessidade de crescimento demográfico, dada a constante dinâmica territorial causada pela urbanização e mudança espacial, econômica e política a todo momento, onde tal situação pode ser encontrada tanto em grandes cidades quanto em pequenas, porém, em diferentes temporalidades e intensidades. É possível intercalar o processo da centralidade com a (re)construção ou refuncionalização de espaços capazes de modificar a dinâmica da cidade, como neste caso aconteceu com o bairro Canoeiro. As transformações, que ocorreram em pequena escala, modificaram a dinâmica urbana, favorecendo o crescimento da cidade pelas suas extremidades, se acentuando principalmente às margens do bairro Canoeiro.

A dinâmica centralidade acentuada do bairro promove não apenas uma mudança na dinâmica populacional e espacial, como também no comércio e serviços da cidade, visto que possui um potencial comercial, de serviços, entre outros, que surgem gradativamente. Esse crescimento relativamente recente do bairro Canoeiro se deve a muitos fatores. Um deles é o de que o bairro Centro se estagnou do ponto de vista econômico, político, social e

demográfico por não apresentar condições de crescimento, uma vez que a sua topografia irregular, encaixado na vertente do vale do Rio Grajaú, impede a sua expansão. O Canoeiro, por sua vez, possui a característica topográfica aplainada, que o impulsiona a ser visto como área de potencial para a expansão de investimentos, tendo várias atividades como atração, para que as pessoas consigam satisfazer suas necessidades. Algumas delas são: o comércio, que há alguns anos tem ganhado bastante força no bairro, a rede de serviços, como os de oficinas, a rede hoteleira, bares e lazer, escolas e outros mais.

É possível destacar que, apesar de ter características comerciais muito parecidas, as novas áreas de centralidades ou subcentralidades apresentam características distintas dos centros construídos e mantidos através de sua historicidade. As diferenças espaciais ou de distribuição populacional pode ser identificada tanto no plano teórico quanto empírico. Sendo assim, o que podemos perceber é que, apesar do surgimento de novas áreas de centralidade, o primeiro centro – o centro histórico – não perde seu valor em nenhuma de suas áreas de atuação (podendo diminuir ou não sua centralidade). Pode até haver uma diminuição na procura pelos serviços, mas ele continuará exercendo o seu papel de destaque na organização espacial da cidade. Segundo Tourinho (2007), as chamadas novas centralidades não deveriam ser assim chamadas, visto que para o autor não existe uma “velha centralidade”, neste caso, a existência de novas áreas centrais deveria ser assim chamada de “novas áreas de centralidade”.

Segundo Paula (2016), a partir da década de 70, os centros comerciais de muitas cidades brasileiras começaram a se fragmentar, a partir disso novas áreas e novos eixos de comercialização surgiram. A ampliação dessas áreas cria os novos aspectos de centralidade. Os novos locais, recentemente criados, produzem dinâmicas que descentralizam os centros formados, promovendo uma dinâmica comercial mais fluida. A partir disso criam-se os subcentros.

Para Vilaça (2001) os subcentros são áreas caracterizadas como centros menores, cujo o tamanho e polarização são menores que as grandes áreas centrais, mas ainda assim se acentuam uma área de comércio e serviços.

Assim sendo, é possível deduzir que o bairro Canoeiro tem dinamização comercial, cuja criação se deu pela polarização e diversificação dos comércio e serviços, bem como do aumento populacional que se estendeu pelo lugar, fazendo do local uma área de centralidade.

O bairro destacado pode ser considerado uma nova área de centralidade, cuja espacialidade foi gradativamente se redesenhando através de investimentos. É nítido que

um centro ou área de centralidade seja constituído a partir do incentivo comercial e investimento econômico apropriado. O bairro mencionado não foge dessas características, visto que empresários locais, empresas regionais e nacionais começaram a vislumbrar investimentos nesta localidade.

NOVOS PAPÉIS E NOVAS FUNÇÕES NA CIDADE DE GRAJAÚ: o papel do bairro Canoeiro

A cidade de Grajaú abriga em seu espaço urbano o bairro Canoeiro, cuja expansão e reestruturação dos processos de urbanização o levaram a um expoente crescimento nos últimos anos, dadas as especificidades e limitações das influências da cidade no contexto local e regional. O presente tópico pretende mostrar as características que mais marcam uma nova área de centralidade. O processo de urbanização tem suas particularidades e por isso é uma área de estudo importante para a geografia. O processo de centralidade e a área central são considerados por vários estudiosos como um fenômeno urbano, e a magnitude do processo e da forma espacial (CORRÊA, 1989).

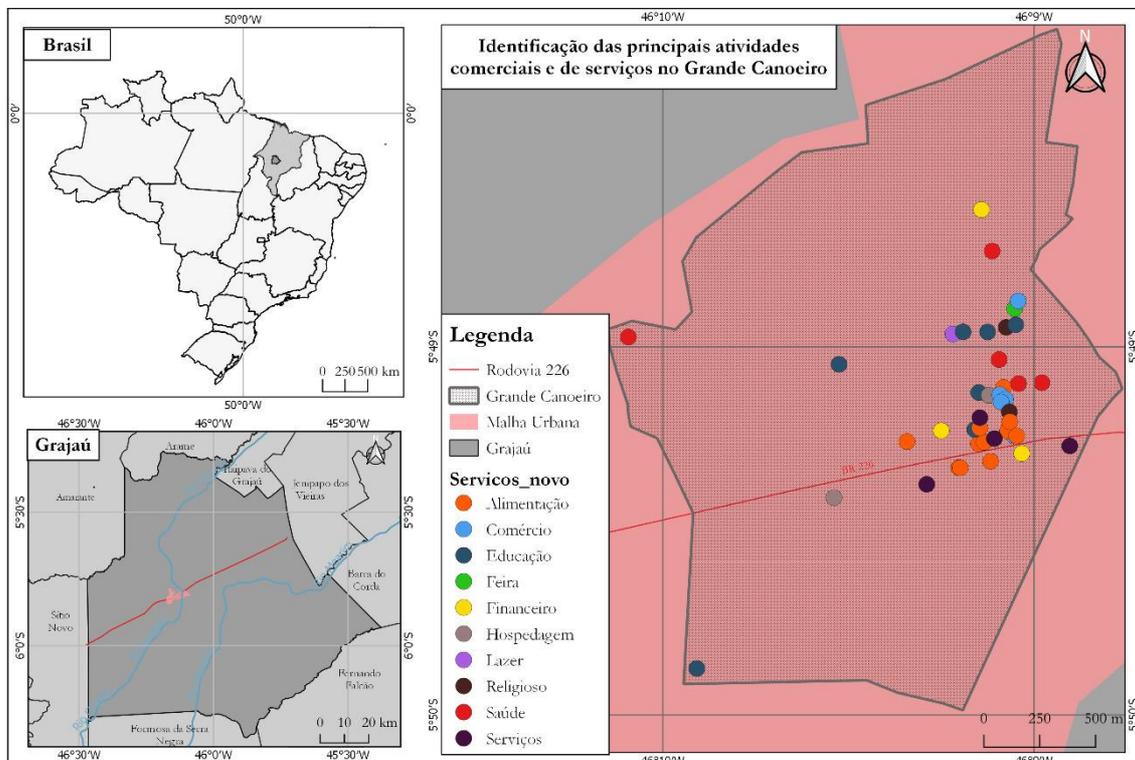
O Canoeiro é um bairro que está em constante crescimento, em decorrência do número de pessoas que passaram a habitar a localidade, várias instalações comerciais foram surgindo no decorrer do tempo. No entanto, apesar de surgir neste local uma centralidade no que tange o fluxo de pessoas que perpassam a região em busca de serviços e produtos, não podemos descartar a existência de um primeiro bairro – Centro da cidade –, cuja fundação e formação foi em prol de uma comercialização.

O bairro Centro foi criado ainda na ocupação do espaço que hoje é a Sede do Município de Grajaú, sua principal força de movimentação vinha em decorrência do portuário, aonde tudo que chegava ou saía do local teria que passar pela localidade (KARDEC, 2016). Após o crescimento gradativo da cidade novos locais foram se formando, no entanto, o referido bairro ainda tinha monopólio de mercados, lojas e exercia uma soberania comercial em relação a outros.

Com o aumento populacional e ocupação do espaço, a centralidade torna-se cada vez mais dispersa, novos bairros foram se formando, inclusive o que aqui já mencionamos como “Grande Canoeiro”. Embora nos referirmos a uma nova área de centralidade temos que refletir que, por mais que novas áreas se formem com o decorrer do tempo, o primeiro bairro caracterizado como área central, mesmo que tenha perdido força, continua exercendo um papel não só capitalista, mas também histórico. Com o aumento gradativo

de outras áreas formou-se no “Grande Canoeiro” uma nova área em que a centralidade também é vista e deve ser estudada como um fenômeno urbano.

Figura 1 – Grande Canoeiro

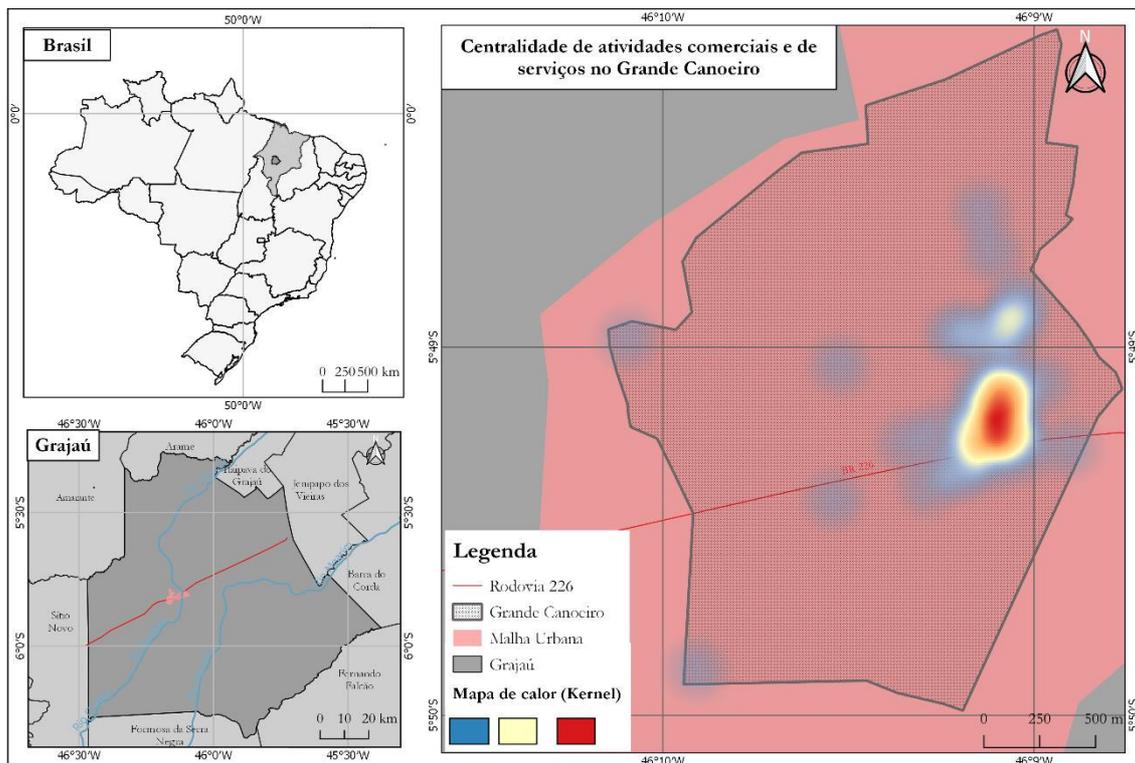


O presente mapa aborda o que chamamos de “Grande Canoeiro”. Tentamos destacar alguns aspectos que embasam esta pesquisa e corroboram para mostrar que o bairro pode ser considerado uma nova área de centralidade, visto que apresenta as condições necessárias e consegue atender quase de forma integral as necessidades da população local.

Na área que está de cinza mais escuro, temos a cidade de Grajaú, na parte que está de rosa representa a malha urbana da cidade, a parte de cinza mais claro é o que chamamos de “Grande Canoeiro”. Os pontos coloridos espalhados pelo mapa, destacam algumas das principais atividades que o bairro oferece.

A reestruturação da cidade de Grajaú ou o surgimento de uma nova área de centralidade modificou os aspectos sociais e houve um impacto na estrutura urbana do local. Existe, portanto, uma ruptura das estruturas urbanas que consiste no processo de descentralização territorial de equipamentos e atividades, no entanto, este fenômeno tem se mostrado capaz de gerar e manter outros fluxos, novas centralizações.

Figura 2 – Mapa de calor



O mapa apresentado na figura acima, refere-se a área estudada. O mapa de calor refere-se a área de centralidade encontrada no bairro. É possível inferir que as áreas de maior aglomeração comercial estão destacadas de vermelho mais forte, é onde se concentra o maior fluxo de comércios e serviços que são oferecidos no bairro. Quando vai se afastando do local onde se encontram a maior quantidade de estabelecimentos comerciais, os tons diminuem a intensidade chegando na cor amarela, nisto, à medida que vai diminuindo ainda mais a oferta de serviços e comércios, as cores vão ficando mais frias.

O bairro apresenta características de centralidades por diversos motivos. A região apresenta atividades econômicas que por sua vez corrobora para que haja uma coesão espacial que cresce gradativamente. Com o intuito de embasar cada vez mais esta pesquisa, fez-se a utilização de algumas imagens, de alguns pontos que mais caracterizam a centralidade do objeto em questão. As atividades e comércios encontrados na localidade são: supermercados, lojas, armazéns, prestações de serviços bancários, rede hoteleira,

restaurantes, entre outros. Para dar mais credibilidade a este trabalho, fez-se a utilização de algumas imagens, de alguns pontos que mais caracterizam a centralidade no objeto em questão.

Figura 3 – Supermercados e área comercial



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

Após observações realizadas nos pontos expostos acima, notamos a presença maciça de uma coesão espacial de supermercados, o que amplia a dinâmica das trocas comerciais ao bairro. Notam-se também aspectos de centralidade presentes na localidade. É importante frisar que aqui não colocamos todos os supermercados do bairro, trata-se apenas dos três mais influentes.

O bairro apresenta características comerciais distintas. Os supermercados representados não são apenas referência no bairro, mas em toda a cidade. Sua atração comercial em relação a mercadorias que chamam a atenção de pessoas que se deslocam até a localidade para usufruírem de seus produtos. Por serem características fortes, estas podem ser definidas como fortes expressões de centralidade.

Uma característica marcante de uma nova área de centralidade mais dinâmica em relação ao bairro Centro compreende diversas atividades encontradas. O bairro em questão abriga alguns estabelecimentos comerciais, a rede de comércios aqui já citada é encontrada particularmente no “Grande Canoeiro”. Além disso, oferece uma vasta área de atividades como rede de hotéis, restaurantes, lojas e entre outros que falaremos no decorrer desta pesquisa. Segundo Oliveira Junior (2008, p. 215), essas centralidades “se criam essencialmente em decorrência dos fluxos que as atividades geram e dos quais decorrem

sua própria descentralização, que ao se estabelecerem e se intensificarem geram novas centralidades.

Os serviços que se estabelecem e criam fluxos de pessoas a procura de variadas atividades formam as áreas de centralidade e o aumento gradativo dessas áreas corrobora com a criação de outras, caracterizando, tanto o aumento de áreas de ocupação quanto à diversificação de áreas comerciais.

A feira do bairro é um importante ponto de encontro da cidade, onde várias mercadorias são encontradas, tendo como foco as vendas de frutas, hortaliças e legumes. As feiras acontecem nos dias de domingo, o que facilita a venda dos produtos, pois, se fossem em outro dia da semana, talvez as pessoas teriam dificuldades para frequentar este local. Além disso, elas mantêm a movimentação de pessoas pela região do bairro mesmo com alguns dos estabelecimentos fechados.

Figura 4 – Espaço onde se realiza a feira do bairro Canoeiro



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

A feira da cidade é um importante espaço do bairro, pois nele há uma grande concentração de pessoas. Segundo Oliveira Junior (2008), a centralidade também pode se expressar durante intervalos de tempo, inclusive, durante curtos períodos, portanto, a centralidade pode acentuar-se ou dissipar-se dependendo da produção ou prestação de serviços. Nas áreas mencionadas, o fluxo de pessoas nas localidades pode ser de curto período em que eles funcionem, entretanto, ao mesmo tempo em que as mencionadas localidades estejam em junção de outros estabelecimentos esses ambientes juntos podem manter a dinâmica comercial por horas e não apenas por curtos períodos.

Resistindo ao tempo e aos maus cuidados da gestão pública, a feira é um importante espaço na cidade, muitas pessoas dependem dela para tirar seu sustento. Assim,

a feira tem fundamental relevância, não só para o bairro, mas para centenas de feirantes que nela trabalham, assumindo papel “social, econômico e cultural” (SANTOS. Et. AL).

O movimento religioso também proporciona um gradativo fluxo de deslocamento de pessoas. Pensando nisso, a diversidade de igrejas que podem ser encontradas no bairro é um importante indicativo para se entender as centralidades e, por isto, a importância de ressaltá-las. Aqui temos as imagens de três igrejas: a primeira mostra a Assembleia de Deus, a 2ª Igreja Cristã e a Igreja São Francisco de Assis. Estas são as que têm maior número de fiéis, existindo ainda outras denominações religiosas. O fenômeno religioso neste bairro direciona, após os cultos e missas, fluxo de pessoas para os bares, restaurantes e pizzarias próximas. Além disso, observou-se que o crescimento das igrejas protestantes no bairro tem atraído atenção dos microempresários locais, que investem no setor de moda evangélica.

A religiosidade também é um ponto forte. As igrejas que estão inseridas no bairro, tanto de matriz católica, quanto protestante, chamam a atenção dos moradores. A partir disto, é essencial expor estes pontos, tendo em vista que estas proporcionam um fluxo de pessoas. Veja nas figuras abaixo.

Figura 5 – Igrejas do bairro canoeiro



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

O fluxo de pessoas que se deslocam até a região em busca de congregar nas igrejas pode ser tanto de indivíduos que moram nas proximidades, quanto de alguns que vêm de outros bairros. Apesar de as igrejas das religiões cristãs estarem presentes em todos os bairros da cidade, alguns fiéis ainda preferem frequentar as igrejas aqui mencionadas e isto se dá por diversos fatores que não trabalharemos aqui, mas que corroboram com a proposta sobre novas áreas de centralidade. O estudo dessas áreas de centralidade é importante, visto que, segundo Oliveira Junior (2008), o espaço se constrói de movimentos, interações, particularidades do processo de reprodução da totalidade social. Assim sendo, os espaços sociais e religiosos mantêm a característica crucial da centralidade.

A rede de hotéis de uma região, em junção de outros elementos também podem ser considerados essencial ao estudar centro e centralidade, veja na figura 6.

Figura 6 – Principais hotéis da cidade localizados no Grande Canoeiro



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

A importância da rede hoteleira no bairro Canoeiro é bem expressiva. O referido bairro concentra os principais hotéis da cidade, os quais possuem o maior fluxo de hóspedes. Comparativamente, o Centro da cidade possui apenas uma pousada. A presença dos hotéis na região se configura marcante, justamente por dar suporte a quem vem a trabalho ou a lazer, no sentido de conseguir instalação nesta cidade. Grajaú apresenta o tipo de turismo de negócios, mercado, sobretudo, pela franca expansão dos setores do agronegócio, da indústria do gesso e silvicultura. Isto implica na movimentação e uso de outros serviços do próprio bairro, pois próximos aos hotéis já existem vários serviços de alimentação, entretenimento e lazer.

Segundo Oliveira Junior (2008, p. 211), “a concentração de equipamentos, atividades econômicas e serviços, é extremamente necessária para uma maior dinamização dos fluxos, sobretudo de mercadorias, objetivando que as trocas se realizem de forma mais profícua ao capital”. No que tange à dinâmica que os hotéis proporcionam, a presença destes em localidades que possibilitam diversos serviços são essencialmente importantes no desenvolvimento capitalista que envolve as trocas comerciais.

As figuras abaixo representam a categoria de restaurantes presentes na localidade. Este é um aspecto bastante interessante em relação à área central histórica da cidade. O bairro conhecido como Centro, onde durante anos monopolizou a cidade por abranger vários serviços, não abriga hoje restaurantes de ambiente fechado. Durante o dia, alguns restaurantes funcionam somente durante o dia, e recebem visitas, tanto de viajantes que perpassam pela cidade, como dos próprios moradores e trabalhadores que encontram facilidade e praticidade ao frequentar os locais. Durante a noite, há uma diversidade de restaurantes, bares e conveniências para entreter o público consumidor local e transeunte.

Figura 7 – Restaurantes, churrascarias e pizzarias



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

A necessidade de fazer diversos tipos de movimentações financeira é um dos principais colaboradores para um determinado fluxo populacional em determinada área. O bairro Canoeiro abriga apenas um dos cinco bancos que estão presentes na cidade, sendo eles Banco do Brasil, Bradesco, Nordeste, SICOOB e Caixa Econômica Federal, entretanto, os quatro primeiros estão localizados no Centro da cidade. A Caixa Econômica Federal, é o único estabelecimento bancário de grande porte que está localizado no bairro Canoeiro.

Figura 8 – estabelecimentos de serviços bancários



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

Por ser o banco mais expressivo do bairro, certas vezes acaba tendo dificuldade para atender toda a sua clientela, que precisa dos serviços bancários, ainda mais porque a

Caixa Econômica é responsável por repassar alguns benefícios, pois nela funcionam alguns programas sociais, como é o caso do Bolsa Família.

Entretanto, este referido banco é um importante influenciador do fluxo que ocorre nessa região e associado a outros estabelecimentos de porte menor como a lotérica e um estabelecimento que visa agilizar serviços menores “Caixa Aqui” contribuem para reduzir a demanda da agência bancária.

O bairro apresenta além de estabelecimentos comerciais, bancários e religiosos um outro ponto que o configura enquanto uma nova área de centralidade, além dos pontos aqui já mencionados o bairro abriga instituições de ensino, que oferecem formações do ensino básico ao superior. Sabendo disto, temos um olhar mais cauteloso sobre o bairro, pois encontram – se nele algumas escolas, como mostra as figuras abaixo.

Figura 9 – Escolas



Fonte: RIBEIRO, D. de S. Pesquisa de campo, 2019.

Os ambientes estudantis devem estar localizados em regiões de fácil acesso, isso porque quanto mais acessível, mais rápido será para as pessoas frequentarem o local. As três escolas mencionadas acima estão localizadas em áreas cujo alcance as tornam mais propícias a receberem alunos que residem nas proximidades, devido a sua centralização. O fluxo de pessoas que passam pela localidade seja para trabalhar, para estudar ou para lazer é um dos principais fatores para que o bairro tenha uma movimentação de pessoas, fazendo com que se torne cada vez mais fácil de se detectar a centralidade existente na rede.

As instituições de ensino, como creches (Sonho de Criança, Educar), escolas municipais que trabalham com ensino fundamental (Ezon Moreira, Nova Aliança, Hilton Nunes, José Rodrigues e Caminho do Futuro), e também com o ensino médio (Dimas Simas Lima), fazem com que a procura pelo bairro aumente, automaticamente, o consumo dos demais serviços que o bairro oferece serão procurados.

A luz das ideias dos teóricos estudados, bem como por meio da pesquisa empírica é possível inferir que a centralidade de fato está presente do local. Foram mencionados até

então, vários fatores que corroboram e justificam que o referido bairro se tornara com o decorrer do tempo uma área de centralidade. Os locais mostrados por meio de registros fotográficos têm o objetivo de justificar a hipótese lançada a princípio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acerca das Novas Áreas de Centralidade na cidade de Grajaú, foi elaborado com o intuito de se tentar entender a dinâmica ao qual não só os bairros mencionados acima (Centro e Canoeiro) passam, mas toda a cidade está sob estes aspectos sociais, que em sua maioria, é influência do crescimento demográfico, social e estrutural, ao qual algumas cidades percorrem.

A existência dessas novas áreas cuja a centralidade é uma característica presente, mostram que o urbano aos poucos vai se expandindo, além disto, o aspecto central não está presente apenas em determinadas localidades, mas se estende a outras áreas, dependendo do seu potencial de crescimento.

A princípio, temos na cidade de Grajaú, quase uma polarização em questão dos serviços e do comércio, que eram encontrados em sua maioria, apenas no bairro Centro, que além de todas as outras características, também é o centro histórico, e isso também instigava para haver um monopólio em relação ao restante da cidade.

A pesquisa de fato conseguiu entender a partir de investigações, que os estabelecimentos comerciais encontrados no bairro Canoeiro fazem com que a centralidade exista de forma bem perceptível. Uma vez que o fluxo de pessoas que buscam os serviços que o bairro oferece, conseguem satisfazer suas necessidades, e dificilmente precisam recorrer a outros bairros. E isto implica em reconhecer que o Canoeiro se configura enquanto uma Nova Área de Centralidade, uma vez que este satisfaz as buscas por serviços, comércios entre outros aspectos que são procurados.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- DUARTE, Rosália Maria. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar em Revista, Curitiba/PR, v. 24, p. 213-226, 2004.
- FERLIN, Diva Maria; HENRIQUE, Wendel (Org). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador- BA: SEI, 2010.
- FRANÇA. Iara Soares. **OS SUBCENTROS EM COMÉRCIOS E SERVIÇOS COMO NOVAS CENTRALIDADES EM CIDADES MÉDIAS: ESTUDO DO MAJOR PRATES EM MONTES CLAROS/MG**. Porto Alegre/RS: ENG 2010.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **População Urbana e Rural do estado do Maranhão**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/balsas/pesquisa/23/25207?tipo=ranking&indicador=25199>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- _____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Regiões de Influências das cidades**. Disponível em: <file:///C:/Users/Daniel/Desktop/regic_28.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.
- MAIA, Doralice Sátyro. Cidades médias e pequenas do Nordeste: Conferência de abertura. In: LOPES, Diva Maria Ferlin; HENRIQUE, Wendel (Org.) **CIDADES MÉDIAS E PEQUENAS: TEORIAS, CONCEITOS E ESTUDOS DE CASO**. Salvador: Publicações Sei. 2010, p. 15-41.
- MAIA, Dóralice Sátyro.; SILVA, William Ribeiro da; WHITACKER, Arthur Magon. **Centro e centralidades em Cidades Médias**. 1 ed. São Paulo: Cultura acadêmica, 2017.
- MARENCO, Shanti Nitya; FERREIRA, Rainer Beijes. Por uma diversidade de abordagens teóricas e metodológicas na análise de pequenas cidades. **Maringá**, v.6 n.2 p. 67-85, 2014. Disponível em : <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/viewFile/25514/15105>>. Acesso em: 27 maio 2019.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Gilberto Alves de. Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias. **Sociedade & Natureza**, v.20, n. 1, p. 205-220. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132008000100014> Acesso em: 27 maio 2019.
- PACHECO FILHO, Alan Kardec Gomes. **Varando mundos: Navegações no vale do Rio Grajaú**. São Luís: EdUema, 2016.

PÁDUA, Rafael Faleiros de. Alguns apontamentos metodológicos para a reflexão sobre urbanização como negócio no contexto da modernização. **Revista da ANPEGE**, v 5.p.71-85, 2009.

PAULA, Larissa Araújo Coutinho de. Espaços de consumo e exclusão: os distritos industriais e subcentralidade em Campinas-SP. **Revista de Geografia – PPGEU - UFJF**. Juiz de Fora, v.6, n.3, p.259-270, 2016.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Naiara Barbosa; SILVA, Marcos Nicolau Santos da; MOTA, Francisco Lima. A (des)organização espacial da feira livre do bairro Canoeiro – Grajaú/MA. **Geographia Opportuno Tempore**, v 4. n 3. p.164, 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article/view/36309/25207>> Acesso em: 10 de dez de 2019.

TOURINHO, Andréa de Oliveira. Do Centro às novas centralidades: uma trajetória de permanências tecnológicas e rupturas conceituais. In: GITAHY, Maria Lúcia Caira; LIRA, José Tavares Correia de. (Org.) **CIDADE: IMPASSES E PERSPECTIVAS**. Annablume: São Paulo, 2007, p. 11-28.

VILLAÇA, F. Espaço **Intra-Urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2001.